

# Firjan

# PETRÓLEO

ANO I • 003 • SETEMBRO DE 2018



## Estado do Rio pode receber R\$ 143 bilhões em investimentos até 2023

pág. 6

### NEGÓCIOS

Rio Oil & Gas deve movimentar mais de R\$ 235 milhões

pág. 3

### ENTREVISTA

Perspectivas otimistas para o Brasil

pág. 4

### INOVAÇÃO

Fomento à cadeia de fornecedores

pág. 10

### CASO DE SUCESSO

Transpetro: segurança em 1º lugar

pág. 11

### DADOS

Principais números do mercado

pág. 14

# UM NOVO MOMENTO PARA O ESTADO DO RIO

O mercado de petróleo, apesar de ser sempre uma atividade de risco, parece ter se estabilizado em patamares satisfatórios para o negócio. E nesse cenário o Brasil dispõe de tudo que uma petroleira pode desejar: enorme potencial de reservas, comprovação da existência do recurso com as muitas descobertas recentes e demanda de consumo no país.

Não podemos deixar de mencionar os contínuos avanços regulatórios, que constroem uma nova base com regras mais atrativas para um melhor ambiente de negócios, ampliando o potencial de atividades.

O estado do Rio certamente é o que tem o melhor horizonte à frente. E o gás tem um potencial enorme de ser o nosso diferencial. Precisamos avançar nesse mercado, construindo demanda pela atuação de segmentos industriais que poderão se desenvolver a partir do nosso estado.

Olhando somente para o mercado de petróleo, além da exploração e produção, são esperados investimentos também nas etapas de abastecimento e de consumo.

Há que se destacar o surgimento e desenvolvimento de novos polos produtivos, como em Ponta Negra e no Açú, sem esquecer a retomada de Macaé e de outros municípios do Rio. Naturalmente teremos investimentos nos setores de infraestrutura e construção naval, que também suportarão o novo momento de crescimento que o mercado de petróleo e gás natural é capaz de alavancar.

Para consolidar o protagonismo fluminense e termos uma indústria mais robusta, seguiremos aproveitando e

fortalecendo as competências produtivas e intelectuais do nosso estado.

Em busca da materialização dos empreendimentos mapeados e dos potenciais, reforçamos a importância da aproximação entre a sociedade e a indústria. No final de julho lançamos nossa nova marca, que reflete as mudanças que vivemos em nossa organização nos últimos anos, buscando objetivos como o protagonismo no desenvolvimento da indústria e do estado do Rio e a melhoria do ambiente de negócios.

Passaremos a ter uma postura mais próxima, ágil e moderna, para ampliar nosso diálogo com a sociedade e garantir que as ações pelo desenvolvimento de nossas indústrias e do estado do Rio sejam ainda mais percebidas e valorizadas.

Já em agosto oferecemos a primeira concretização deste novo momento de nossa história. Inauguramos a Casa Firjan, em Botafogo; um espaço voltado para refletir, criar e entregar soluções para os desafios da nova economia, em benefício da indústria e de toda a sociedade.

A nova marca e a Casa Firjan reforçam o papel transformador de nossa instituição. E esta edição da Firjan Petróleo traz casos reais de transformação em que nós, da Firjan, junto com a nossa indústria e a sociedade, fizemos a diferença.

Entramos em um novo momento para o estado do Rio, que volta a atrair investimentos, mesmo com desafios a serem superados. Precisamos acertar nas escolhas.

O Rio volta a ter a sua vez.

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**  
Presidente da Firjan



● ● ● ● ● ● ● ●  
NEGÓCIOS

# RIO OIL & GAS DEVE GERAR MAIS DE R\$ 235 MILHÕES EM NEGÓCIOS

A retomada do mercado brasileiro de Petróleo e Gás (P&G), com a entrada de novos *players*, torna uma rodada de negócios ainda mais importante – tanto para quem precisa comprar quanto para os que buscam vender seus produtos e soluções. Mais de 300 empresas se apresentaram para participar dessa rodada de negócios da Rio Oil & Gas 2018. Um total de 250 fornecedores foram selecionados e ao menos 30 grandes empresas compradoras manifestaram interesse em participar. Nessa rodada, a Organização Nacional da Indústria de Petróleo (ONIP) iniciou uma nova fase de atualização de sua base cadastral, com refinamento do seu sistema operacional. De acordo com o Sebrae-RJ, que faz apuração dos números de cada rodada, na última edição do evento, em 2016, foram 256 reuniões de negociação, entre 24 empresas âncora e 168 fornecedores, que geraram expectativa de contratos de R\$ 181 milhões nos 12 meses seguintes. O montante estimado para este ano é 30% maior, ultrapassando R\$ 235 milhões.

O momento não poderia ser mais propício, afinal o ambiente é positivo, diferentemente daquele das últimas feiras. "As empresas voltaram a acreditar no Brasil. Estamos atraindo as grandes âncoras do mercado novamente, e a própria Petrobras está bem ativa. Hoje, temos um plano real de investimentos para os próximos quatro anos; e, como a indústria é muito profissional e trabalha com previsibilidade, a hora é agora", contextualiza Antonio Batista, coordenador de Petróleo e Gás do Sebrae-RJ.

A expectativa é que as empresas identifiquem na feira seus futuros parceiros, o que é muito mais difícil de acontecer somente por meio de visitas aos estandes. Para Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), mesmo que não gerem negócio imediato, esses encontros são fundamentais para identificar oportunidades. "É uma forma inteligente de aproximar as duas pontas. O mercado está mudando. Com a retomada, percebemos a presença de mais empresas no campo comprador, além da Petrobras e de outras tradicionais", observa.

## PROSPECÇÃO DE TECNOLOGIAS

Batista diz que as rodadas de negócios potencializam as chances de fechar contrato e ainda criam um ambiente de troca de conhecimento sobre a demanda por novas tecnologias aplicadas ao setor.

"Para avançar, não basta ter um produto; é preciso incorporar tecnologia. Não precisa necessariamente ser indústria 4.0, mas oferecer um valor para criar um diferencial", explica ele, que vem observando a internacionalização de empresas fluminenses, para as quais a participação em feiras foi fundamental para o fechamento dos contratos. A rodada de negócios da Rio Oil & Gas 2018 é uma realização da Firjan com o Sebrae-RJ e apoio do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e da ONIP. Ela acontece nos dias 25 e 26 de setembro.



.....

## “ NECESSITAMOS CONCLUIR AS DISCUSSÕES SOBRE O REPETRO DE FORMA NACIONAL ”

EDUARDO CHAMUSCA

.....

mercado atraente e competitivo, mantendo inclusive a média de 50% na demanda mundial por FPSOs (unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência).

### Como avalia a atuação da Firjan para melhoria do ambiente de negócios?

A Firjan tem sido uma casa com importância crucial nas principais batalhas travadas pela indústria e também pelo estado. Os avanços dos últimos 18 meses são tangíveis e provavelmente não são comparáveis aos avanços dos últimos 10 anos. Não quer dizer que a importante indústria de Petróleo e Gás obteve benefícios. Quer dizer que houve uma discussão

altamente pragmática e republicana, que definiu as bases para a indústria de P&G ter fundamentos para investimentos substanciais no Brasil nas próximas décadas. A Firjan foi importante palco de debates e compromissos nesse período.

### Que temas devem ser priorizados para continuidade da evolução da regulação no mercado de petróleo?

Necessitamos concluir as discussões sobre o Repetro de forma nacional e conclusiva. Precisamos também chegar a um consenso sobre as regras de requisitos de conteúdo local para rodadas do passado. Porém, o mais importante é que nós, brasileiros, precisamos chegar a um consenso: queremos continuar sendo o país do futuro, “que nunca chega”, ou alcançar o nível de desenvolvimento que tanto almejamos? Para isso, é fundamental não deixar essa riqueza no solo, e sim produzir o petróleo, antes que a energia de transição venha e imponha seu passo. O petróleo do pré-sal tem um valor relevante hoje. Será muito menor em alguns anos. Só depende de nós, e do pragmatismo do governo.



A gente vive para transformar

# DESAFIOS FUTURO



# INVESTIMENTOS PROMISSORES NO MERCADO DE PETRÓLEO E GÁS

O cenário de crise no mercado de Petróleo e Gás (P&G) vai ficando para trás. Os investimentos voltaram, anunciando um futuro novamente promissor, protagonizado pelo Rio de Janeiro. O estado continua sendo visto pelos *players* como o mais importante *hub* para o mercado no país. Levantamento da Firjan mapeou os grandes projetos já planejados em águas e terras fluminenses, que somam valores superiores a R\$ 143 bilhões nos próximos cinco anos.

6

Alexandre Cerqueira, gerente de Desenvolvimento de Mercados de Gás Natural da Shell, é um dos executivos a destacar a potencialidade vocacional do Rio, onde estão mais de 80% das reservas provadas de petróleo e 55% de gás natural. “É um momento de celebração pela retomada da indústria”.

Nos últimos anos, relata ele, avanços importantes possibilitaram a ampliação dos horizontes, como regras mais flexíveis de conteúdo local, extensão do Repetro, fim do operador único e estabelecimento de um calendário de leilões, rendendo bons negócios para a multinacional.

“Nós nos inscrevemos em todos os leilões desde a rodada zero e pretendemos seguir assim”, complementa Cerqueira, que ainda não atualizou o plano de negócios após o resultado das últimas rodadas. Em setembro de 2017, a estimativa era aportar US\$ 2 bilhões por ano até 2020 no Brasil, número que subirá com os blocos arrematados nos últimos leilões.

Mesmo defendendo níveis de conteúdo local “compatíveis com a realidade” do mercado brasileiro, 65% dos gastos da

## NOVIDADES NO RADAR

O anúncio de novos investimentos no mercado de Petróleo e Gás (P&G) tem sido constante este ano. A Equinor pretende aplicar US\$ 15 bilhões de no Brasil até 2030.

A empresa trabalha em parceria com a Petrobras no Campo de Roncador, localizado na área norte da Bacia de Campos, no Norte Fluminense.

Além disso, o estado do Rio deve contar com mais dois aeroportos. O de Maricá já está com a primeira fase das obras concluída, com terminal de passageiros *taxiway*, pátio e hangar central, preparados para receber as operações *offshore*. Para este mês de setembro, estão previstos mais dois hangares, a ampliação do pátio, balizamento noturno e Serviço de Prevenção, Salvamento e Combate a Incêndio em Aeródromos Cíveis (SESCINC), entre outros equipamentos. Também há previsão de ampliação para comportar aeronaves e terminais de carga. Há expectativa ainda de reforma do Aeroporto de Macaé, prevista para iniciar ainda em 2018.



Shell são efetuados com fornecedores locais, com base em seus 20 principais contratos no país, o que equivale a quase R\$ 700 milhões/ano, de acordo com Cerqueira. "Os fornecedores nacionais são competitivos em vários mercados: prova disso é que temos tecnologia brasileira sendo exportada para projetos da Shell, como o fornecimento de árvores de natal para o projeto Bonga fase 2, na Nigéria", ressalta.

## PRÉ-SAL NO AÇU

Uma empresa que aposta alto no estado é a Prumo Logística Global, que desenvolve o Complexo Portuário do Açú e é acionista da Dome – *joint-venture* com a GranEnergia – e da Gás Natural Açú (GNA), entre outros empreendimentos.

Os aportes previstos pela GNA somam R\$ 16,5 bilhões, incluindo cinco usinas termelétricas (UTE) com capacidade de 6,4 GW (equivalente ao consumo de 15 milhões de pessoas ou 5,5% da demanda do país), em sociedade com a BP e a Siemens, e um terminal de gaseificação de gás natural liquefeito (GNL) – todos situados no Açú. A localização é privilegiada, sendo a menor distância entre o porto e os campos exploratórios.

"As duas usinas, que fazem da GNA o maior parque termelétrico da América Latina, são a âncora desse sonho maior de atrair o gás do pré-sal, que começaria a participar da malha de gasodutos através do Açú", vislumbra Bernardo Perseke, CEO da empresa.

A ideia é vender o gás para as distribuidoras locais e para as indústrias que queiram se instalar no Açú, que vão se beneficiar de energia "barata e disponível, sem as tarifas de transmissão". A construção da primeira UTE, que deverá entrar em operação em 2021, foi iniciada este ano. A segunda, prevista para 2023, tem obras programadas para o fim de 2019, incluindo uma linha de transmissão para conexão com o Sistema Interligado Nacional (SIN). Junto com o terminal, totalizam R\$ 8 bilhões em investimentos, com geração de 10 mil empregos até 2023, sendo 3 mil diretos. As outras duas UTEs estão licenciadas para participar de futuros leilões.

## DEMANDA PARA A INDÚSTRIA NAVAL

A Dome, por sua vez, pretende ser o braço de serviços para a indústria de P&G do Açú, permitindo que a vantagem da proximidade geográfica com as Bacias de Campos e Espírito Santo seja potencializada com a execução de serviços de reparo naval, construção e montagem de equipamentos, descomissionamento e *facilities*.

.....  
O RIO CONTINUA SENDO VISTO  
PELOS PLAYERS COMO  
**O MAIS IMPORTANTE HUB  
PARA O MERCADO NO PAÍS**  
.....



## Investimentos mapeados até 2023

### UPSTREAM

Unidades de Produção (FPSOs)  
Subsea  
Perfuração de Poços

**R\$ 117 BI**

### DOWNSTREAM

Terminal Portuário  
Terminal de Gás Natural Liquefeito  
Unidade de Processamento de Gás Natural  
Unidades de Geração de Energia

**R\$ 26 BI**

Fonte: Estudo de oportunidades e reflexos para o país - visão Petróleo e Gás, Firjan

“Nossos investimentos tornam a cadeia produtiva ainda mais eficiente, crescendo e gerando riqueza e renda para o estado do Rio”, acentua Vinicius Patel, presidente da Dome, que aposta em cada uma dessas atividades. “A demanda por serviços de reparo naval, que tem sofrido nos últimos anos, tende a crescer com o reaquecimento da indústria”, estima.

A Modec também acredita que a retomada beneficiará todo o encadeamento produtivo de petróleo. A empresa possui atualmente 11 unidades de produção em seu portfólio no Brasil, além de ter vencido licitações recentes para afretamento e operação de mais dois FPSOs de grande porte. Levantamento da Firjan indica que os investimentos ultrapassam R\$ 10 bilhões, considerando o FPSO Piloto Libra e o FPSO Sépia, ambos com entrega em 2021.

Sem citar percentual de conteúdo local, Rodrigo Rocha, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Modec, diz contar com fornecedores fluminenses para realizar a entrega no prazo. “O estado do Rio continuará sendo fundamental para que as empresas consigam desenvolver seus projetos, por conta de toda a infraestrutura de qualidade já instalada na região, que propicia fornecimento de bens e serviços



## Agenda Firjan Petróleo

PANORAMA DA INDÚSTRIA  
NAVAL NO RIO DE JANEIRO  
Novembro

PERSPECTIVAS DO GÁS  
NATURAL NO RIO DE JANEIRO  
Novembro

Saiba mais em:  
[www.firjan.com.br/petroleoegas](http://www.firjan.com.br/petroleoegas)

que entendem as características específicas da indústria de óleo e gás”, afirma.

Ivan Leão, diretor da Ivens Consult, vê a retomada do dinamismo da indústria naval fluminense, porém numa nova fase, pois a crise deixou marcas nas empresas locais e internacionais. O efeito, segundo ele, foi a revisão para baixo dos custos e para cima na produtividade. “Existem diversos fornecedores no Rio com capacidade de responder ao aumento da demanda”, considera Leão, a respeito da inserção de fornecedores fluminenses e nacionais.

Ele acredita no estado, por ser a “sede da indústria de óleo e gás no Brasil”. “O petróleo continua como a principal fonte de energia do planeta nos próximos 40 anos, e a Petrobras informa investimentos de US\$ 74,5 bilhões até 2022, a maior parte na produção de petróleo em alto mar”, justifica.

### CONSOLIDAÇÃO DO MERCADO

Para a Total E&P Brasil, que vem expandindo seu portfólio de ativos em águas profundas no país, ainda existem entraves à consolidação do mercado, como o processo de licenciamento ambiental, a complexidade

fiscal e o incentivo ao investimento em campos maduros. No que se refere ao estado do Rio, Maxime Rabilloud, presidente da companhia, acrescenta o alinhamento do Repetro, a mitigação de riscos e a busca por maior segurança jurídica ao mercado de P&G, sem esquecer do papel fundamental que os projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação podem trazer para a economia fluminense.

“Se pontos como esses forem tratados, a retomada de investimentos deverá ser ainda mais firme e duradoura, pois o segmento é um dos poucos a dinamizar de modo mais rápido a economia, já que não depende do mercado interno”, esclarece ele, que também preside o Conselho Empresarial de P&G da Firjan.

A Total prevê investir R\$ 3 bilhões anuais em Petróleo e Gás no Brasil. A multinacional participa do consórcio de Libra e este ano assumiu a operação do campo de Lapa, ambos na Bacia de Santos. Para Rabilloud, o ambiente de negócios favorece o intercâmbio de experiências, as discussões de alto valor agregado e a cooperação em pesquisa e tecnologia entre companhias parceiras. O executivo defende a adoção pelo governo de uma agenda positiva para desenvolver a cadeia nacional de fornecedores.



# AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO

Em época de redução de custos e ganho de eficiência como chaves para a indústria de petróleo e gás, a inovação passa a ter um papel ainda mais relevante em toda a cadeia de fornecimento desse mercado. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) é responsável pela fiscalização do uso dos recursos das operadoras com contratos de exploração e produção, que tenham a obrigatoriedade de aplicação em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I), via cláusula específica.

10

Paulo Buarque, assessor da Presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e líder do Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan, aponta que tanto o regulamento para aplicação dos recursos quanto o para credenciamento das instituições são complexos. "A medida mais imediata que a ANP deve trabalhar é na adequação do Regulamento Técnico 3/2015 ao novo marco legal da inovação, o que simplificaria muito a utilização desses recursos", sugere.

Orlando Ribeiro, gerente executivo do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobras, concorda que os processos ficaram, ao longo dos anos, mais engessados, mesmo que o regulamento de PD&I publicado pela ANP em 2015 tenha incorporado avanços significativos, como o aumento da possibilidade de desenvolvimento de parcerias com empresas.

"Para aperfeiçoar o modelo, sugerimos a simplificação dos procedimentos de elaboração dos projetos e da prestação de contas para a agência reguladora. Além disso, propomos a ampliação da participação das *startups* nesse sistema, para que seja possível a utilização dos recursos para a aceleração das empresas de base tecnológica, e até

mesmo a criação de fundos de investimento e participação a fim de permitir o ingresso desses novos atores na cadeia de valor da nossa indústria", afirma Ribeiro.

Nesse sentido, Alfredo Renault, superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ANP, ressalta que a entidade já tem como foco prioritário contribuir para acelerar a realização dos investimentos obrigatórios em PD&I: "Estamos trabalhando na simplificação de processos e buscando dar maior agilidade na operacionalização dos desembolsos".

## LINHAS DE PESQUISA

Além dos recursos da cláusula de PD&I, há a possibilidade de desenvolver inovação por meio das linhas de pesquisa. Segundo Buarque e Renault, além do segmento *subsea*, hoje os temas em destaque estão voltados para a digitalização das atividades do mercado de P&G, tais como a aplicação de *Big Data*, Internet das Coisas, Inteligência Artificial e *Blockchain*.

O assessor da Faperj lembra ainda que a tendência mundial é a transição para a economia de baixo carbono, outro tema em alta. Nesse sentido, Ribeiro ressalta que o plano de negócios e gestão da Petrobras incorporou, em 2018, uma nova estratégia específica voltada a preparar a companhia para um futuro baseado em uma economia de baixo carbono. De acordo com ele, a petroleira está desenvolvendo ações para reduzir emissões de gases de efeito estufa dos processos produtivos, investir e promover novas tecnologias para mitigar o impacto da mudança do clima e desenvolver negócios de alto valor em energia renovável a partir das competências tecnológicas e de novos modelos de negócio.



CASO DE SUCESSO |

# TRANSPETRO INVESTE NA SEGURANÇA DOS COLABORADORES

A adequação às Normas Regulamentadoras (NRs) é essencial para garantir a segurança no trabalho. Por essa razão, desde 2010 a Firjan SENAI é parceira da Transpetro em serviços de treinamentos e reciclagens em NRs. Nos próximos cinco anos, cerca de 6 mil colaboradores serão capacitados. “Temos como pilar a segurança operacional”, afirma Mária de Oliveira, gerente Setorial de Educação Corporativa da Transpetro.

As aulas são ministradas *in company* nos terminais terrestres e marítimos da empresa ou nas escolas do SENAI de 20 estados, entre eles o Rio de Janeiro. Como responsável pela gestão técnica e operacional do contrato, está a Firjan SENAI.

“Por termos unidades espalhadas em vários estados, precisávamos de um fornecedor que pudesse entender nossa realidade ao mesmo tempo em que tivesse a competência técnica e abrangência nacional para o atendimento”, explicou Mária. De acordo com ela, a Transpetro encontrou na federação essa solução. “Com aula na própria empresa ou na unidade SENAI mais próxima, evita-se ainda que nossos profissionais se desloquem para muito longe de suas bases a fim de frequentarem as aulas”, observa.

Pedro Domingues, gerente Regional de Negócios Rio II da Firjan, destaca que a parceria representa

o propósito da federação, que é ser protagonista na transformação da indústria e de sua cadeia produtiva: “Entender a realidade da empresa e seu *modus operandi* é essencial para podermos atuar e agregar valor”.

11

## MODALIDADES

NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

NR 6 – Equipamento de Proteção Individual (EPI)

NR 10 – Básico Elétrica

NR 10 – Atualização

NR 10 – Sistema Elétrico de Potência (SEP)

NR 13 – Caldeira e Vasos

NR 13 – Segurança na Operação de Unidades de Processo.

NR 33 – Espaço Confinado – Supervisor

NR 33 – Vigia

NR 35 – Altura

## 20 ESTADOS CONTEMPLADOS

RJ, SP, MG, ES, BA, PE, AL, SE, PB, RN, CE, MA, DF, GO, AM, PA, AP, PR, SC, RS



CASO DE SUCESSO II

## PARCERIA FIRJAN SENAI E ABESPETRO FORMA PCDs

12

Em busca de soluções para aumentar o percentual de pessoas com deficiência (PcDs) no mercado de Petróleo e Gás (P&G), a Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo (ABESPetro) fechou, em 2016, uma parceria com a Firjan SENAI. O resultado é o Projeto para Formação Integrada das Pessoas com Deficiência, que já capacitou 285 moradores dos municípios de Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, Carapebus e Conceição de Macabu, no Norte fluminense.

“Não adianta ficarmos esperando PcDs já capacitados para complementarem nosso quadro de funcionários por conta da Lei das Cotas. Precisamos cumprir nosso papel social e capacitar esse colaboradores”, afirma Gilson Coelho, secretário executivo da ABESPetro.

De acordo com Carlos Magno, gerente geral de Negócios da Firjan, o projeto é um exemplo justamente por trabalhar a formação profissional em um ambiente de inserção e desenvolvimento humano: “A iniciativa não se preocupa apenas com a mão de obra, mas sim com o desenvolvimento humano, reforçando nosso papel na transformação da indústria”.

O projeto ofereceu, a fim de garantir a frequência dos alunos, uma bolsa-auxílio no valor de R\$ 300,00/mês. Os estudantes frequentaram cursos de qualificação em auxiliar de operações logísticas, almoxarife I e II e assistente administrativo. A carga horária total foi de 180 horas, sendo 160 destinadas a conteúdo específico

profissional e 20 de orientação para o mercado de trabalho ou oficina social. Todo o processo foi acompanhado por técnicos de educação e pedagogos da Firjan SENAI.

### RESULTADOS

Ainda não há estatísticas referentes ao percentual de empregabilidade dos formados. Mas, entre os associados da ABESPetro, a prioridade é contratar esses ex-alunos. “Já conseguimos inserir alguns profissionais no mercado de P&G. Estamos otimistas com relação a novas contratações”, afirma Vanessa Faissal, diretora de Recursos Humanos da Fugro, localizada em Rio das Ostras.

Com a retomada dos investimentos no Norte Fluminense, Ricardo Marinho, gerente de Recursos Humanos da Transocean, planeja contratar ex-alunos do projeto: “Quando abrirmos novas vagas, já sabemos onde procurar esses trabalhadores. Porém, vale destacar que o projeto não os capacitou apenas para trabalharem com a gente, mas sim para se inserirem no mercado de trabalho. Foi um ganho enorme para os participantes”, pontua.

As perspectivas promissoras fizeram com que a ABESPetro e a Firjan SENAI planejassem uma nova etapa para o projeto. Dessa vez, serão ofertados os cursos de operador de computação, comprador, montador de painéis elétricos e reparador de computadores. O início está previsto para esse ano, com meta de formação de mais de 300 profissionais.



MERCADO

# NOVA ATUAÇÃO DA ONIP TEM FOCO EM COMPETITIVIDADE

A gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, Karine Fragoso, foi eleita para o cargo de superintendente geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP). A executiva assume após a saída do engenheiro Marcos Assayag, que decidiu não permanecer na instituição. O plano de ação terá foco no desenvolvimento da competitividade da indústria nacional, trazendo a ONIP para seu papel de protagonista no mercado de Petróleo e Gás (P&G).

Na sua missão, a ONIP trabalhará como um fórum neutro de articulação e cooperação entre as companhias de exploração, produção, refino, processamento, transporte e distribuição de petróleo e derivados, empresas fornecedoras de bens e serviços, organismos governamentais e agências de fomento, para o aumento da competitividade global deste mercado.

Como principais desafios da nova gestão, está o retorno de seus ambientes organizados já a partir desse último trimestre, o que deve movimentar o mercado. "Queremos construir junto aos nossos associados e seus representantes a nova voz da ONIP, a partir da participação direta dos principais *players* desse mercado", destaca Karine. Outro desafio é tornar a ONIP referência nos distintos ambientes de negócio.

## COMITÊS INTEGRADORES

O próximo passo da Organização é a implantação de três Comitês Integradores: Ambiente Regulatório, Acesso

a Mercado, e Competitividade e Produtividade. No de Ambiente Regulatório, o principal objetivo será estimular o desenvolvimento do mercado de P&G. "Já acompanhamos as ações dos fóruns para tratamento de ferramentas de políticas públicas dedicadas a esses mercados, e vamos permanecer contribuindo com trabalhos técnicos de qualidade", ressalta.

A proposta é fortalecer as competências técnicas no mercado de petróleo, a partir da convergência das visões dos associados, ampliando também a participação em outros ambientes da indústria. No Comitê de Acesso a Mercado, o foco será desenvolver o conteúdo local. Aproximar operadores de grandes compradores âncoras, e estes de seus potenciais fornecedores, trabalhando o encadeamento produtivo desses mercados. "Só aproximando os demandadores de seus fornecedores poderemos avançar no desenvolvimento de uma indústria mais forte e competitiva. Os fornecedores precisam entender as problemáticas de seus demandantes para que sejam capazes de entregar melhores soluções", afirma.

No Comitê de Competitividade e Produtividade, o uso da inovação como ferramenta de ganhos de produtividade deve ser mais uma frente de trabalho. "A utilização de instrumentos e recursos que permitam a maior digitalização de processos, por exemplo, deve ser um objetivo perseguido por nossa indústria. A inovação pode trazer ganhos reais de produtividade associados a vantagens competitivas concretas", destaca Karine.

## PETRÓLEO, GÁS E NAVAL NO RIO

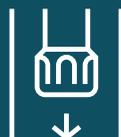
45%  
NA PRODUÇÃO  
DO PRÉ-SAL NO  
ÚLTIMO ANO



41%  
DOS PROFISSIONAIS  
COM NÍVEL SUPERIOR  
COMPLETO



91%  
DOS POÇOS  
OFFSHORE  
CONCLUÍDOS



MAIS DE  
70%  
DA TAXA DE  
OCUPAÇÃO DO  
REFINO NO RIO



85%  
DAS INSTALAÇÕES  
DE KIT GNV DO PAÍS



## MERCADO DE PETRÓLEO NO RIO EM 2017

AUMENTO DE  
25%  
NAS  
EXPORTAÇÕES



REDUÇÃO DE  
3%  
NAS  
IMPORTAÇÕES



13 BI  
DE DÓLARES  
EM IMPACTOS  
POSITIVOS  
NA BALANÇA  
COMERCIAL  
DO ESTADO



Produtos incluem petróleo bruto, coque e derivados, produtos de origem petroquímica e bens 'repetráveis'

### EXPEDIENTE

**Firjan:** Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira • 1º Vice-presidente: Carlos Mariani Bittencourt • 1º Vice-presidente Firjan CIRJ: Sérgio de Oliveira Duarte • 2º Vice-presidente Firjan: Carlos Eduardo Gross • 2º Vice-presidente Firjan CIRJ: Raul Eduardo David de Sanson. **Gerência Geral de Comunicação:** Daniela Teixeira • Sergio Costa • Gisele Domingues • Jornalista Responsável: Fernanda Portugal. **Gerência de Petróleo, Gás e Naval:** Karine Fragoso • Thiago Valejo • Renata van der Haagen • Fernando Montero • Heber Bispo • Iva Xavier • Adriano de Oliveira • Verônica França. **Editada pela Insight Comunicação.** Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Lais Napoli • Sílvia Noronha • Revisão: Geraldo Pereira • Fotografia: Thinkstock • iStock • Vinicius Magalhães • Projeto Gráfico: Paulo Felipe de Menezes Quintão (Firjan) • Design e Diagramação: Paula Barrenne • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: Gráfica Printmill • **Firjan:** Avenida Graça Aranha, 1 - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro. Tel.: (21) 2563-4455 • petroleo.gas@firjan.com.br • www.firjan.com.br/petroleoegas